

## **Impactos da pandemia Covid-19 no ensino e formação do graduando em enfermagem: revisão integrativa**

### **Impacts of the Covid-19 pandemic on the teaching and training of nursing undergraduates: integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv5n2-271

Recebimento dos originais: 14/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

#### **Amanda Conrado Silva Barbosa**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juíz de Fora e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: amanda.barbosa@uemg.br

#### **Gabriela Ferreira Santana**

Enfermeira pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: gabriela.1631783@discente.uemg.br

#### **Alexandra Valeriano Laredo**

Superior em andamento em Bacharelado de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: alexandra.1651979@discente.uemg.br

#### **Caique Alves Rezende**

Superior em andamento em Bacharelado de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: caiquerezende25@gmail.com

#### **Marina Dias da Silva**

Superior em andamento em Bacharelado de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: mdiasilva44@gmail.com

#### **Tássia Lima Bernardino Castro**

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal São João Del Rei - Campus Dona Lindu e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170

E-mail: tassia.castro@uemg.br

**João Marcos Alves Melo**

Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São João Del Rei - CCO Dona Lindu e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais  
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis  
Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170  
E-mail: joaomam27@gmail.com

**Maíla Martins Oliveira**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei – CCO e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais  
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis  
Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170  
E-mail: maila.oliveira@uemg.br

**Rafaela Dias Pardini**

Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pelo programa de Residência da Universidade Federal São João Del-Rei, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais  
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis  
Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, CEP: 35501-170  
E-mail: rafaela.pardini@uemg.br

**RESUMO**

**Introdução:** Em 2019, na China, foi relatado um caso de pneumonia viral não identificada. A infecção causada pelo vírus, posteriormente identificado como Sars-Cov-2, tornou-se pandemia pela alta transmissibilidade entre populações de diversos países, o que demandou aplicação de medidas rigorosas de controle e prevenção, visando a diminuição da propagação do vírus em ambientes fechados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as evidências disponíveis na literatura sobre os impactos da pandemia COVID-19 no ensino e formação de graduandos de enfermagem. **Metodologia:** Para esse estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o tema nas plataformas SciELO, LILACS e MEDLINE. **Resultados:** Foram utilizados os descritores em grupos: i. Graduação and Pandemia; ii. Enfermagem and Formação e iii. Graduação and Enfermagem and Pandemia. Dentre os artigos encontrados foi realizada a eliminação das duplicatas e a seleção para os artigos publicados apenas nos últimos cinco anos. **Conclusão:** Torna-se então fundamental uma busca para que as medidas de contrabalanço à pandemia sejam igualmente empregadas a todos os alunos, buscando sempre uma melhoria do ensino e amenizar os impactos da pandemia.

**Palavras-chave:** graduação, pandemia, formação, enfermagem.

**ABSTRACT**

**Introduction:** In 2019, in China, a case of unidentified viral pneumonia was reported. The infection caused by the virus, later identified as Sars-Cov-2, became a pandemic due to its high transmissibility between populations in different countries, which required the application of strict control and prevention measures, aimed at reducing the spread of the virus in closed environments. **Objective:** The objective of this study was to identify the evidence available in the literature on the impacts of the COVID-19 pandemic on the teaching and training of nursing students. **Methodology:** For this study, an integrative review of the literature on the topic was carried out on the SciELO, LILACS and

MEDLINE platforms. Results: Descriptors were used in groups: i. Graduation and Pandemic; ii. Nursing and Training and iii. Graduation and Nursing and Pandemic. Among the articles found, the elimination of duplicates was performed and the selection for articles published only in the last five years. Conclusion: It is therefore essential to seek to ensure that measures to counterbalance the pandemic are equally applied to all students, always seeking to improve teaching and mitigate the impacts of the pandemic.

**Keywords:** graduation, pandemic, training, nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2019, na cidade de Wuhan, pertencente à província de Hubei na China, foi relatado um caso de pneumonia viral não identificada <sup>(1)</sup>. Nas semanas seguintes o vírus se espalhou de forma gradativa em várias regiões do país e, em 7 de janeiro de 2020 uma instituição chinesa anuncia ao mundo que o vírus até então não identificado se tratava de uma mutação do vírus da família *coronaviridae*, o SARS-CoV-2, posteriormente definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19 <sup>(2)</sup>.

O crescente número de casos confirmados do novo coronavírus (SARS- CoV-2) no mundo gerou impactos e mudanças no cotidiano de pessoas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. No dia 26 de fevereiro de 2020 foi constatado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil e o primeiro óbito ocorreu em 12 de março desse mesmo ano. Segundo o painel interativo DATASUS, ao final de maio de 2021 foram registradas mais de 450.000 mortes no país <sup>(3;4)</sup>.

A infecção causada pelo vírus tornou-se pandemia pela alta transmissibilidade entre populações de diversos países, o que demandou a instalação de medidas rigorosas de controle e prevenção, visando a diminuição da propagação do vírus em ambientes fechados <sup>(5;6)</sup>. Toda população sofreu grandes alterações em sua rotina com adaptação frente às medidas de prevenção ao coronavírus. Todavia, na linha de frente ao combate da pandemia encontram-se os profissionais da saúde de diversas especialidades que foram capacitados para reconhecimento precoce e identificação dos sintomas sugestivos de agravamento respiratório. De forma concomitante, pesquisadores se propuseram a buscar novas formas de identificação e detecção viral através de testes sorológicos e na fabricação de insumos para fabricação de vacinas <sup>(7)</sup>.

Nessa perspectiva, o distanciamento social se tornou estratégia necessária para barrar a propagação viral, excepcionalmente no contexto da transmissão comunitária, por se tratar de vírus transmitido por dispersão de gotículas expelidas através da fala, tosse e espirro e/ou por contato entre pessoas. Com isso, algumas atividades e serviços sofreram

interrupção de suas atividades, dentre esses, as instituições de ensino público e privado com a paralisação das aulas e atividades presenciais e a reorganização destas de forma remota por meio de plataformas online <sup>(8)</sup>. Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) 87% dos estudantes mundiais foram afetados de alguma maneira pela pandemia <sup>(9)</sup>.

As instituições de ensino, frente à nova realidade imposta pela pandemia, precisaram se reinventar para garantir a continuidade do ano letivo e atividades externas como estágios e projetos. Estratégia amplamente utilizada pela comunidade acadêmica são as plataformas digitais, principalmente o uso da internet, proporcionando aos professores uma maior aproximação com os alunos mesmo em espaços diferentes <sup>(10)</sup>. Dessa forma, as universidades tiveram que se adaptar às mudanças causadas pela pandemia COVID-19, através da adoção de novas metodologias de ensino que pudessem minimizar as perdas no processo de aprendizagem.

Entretanto, foi viabilizado uma nova realidade virtual que nem todos os alunos estavam preparados de maneira adequada, o Brasil é um país amplo e com diversas realidades financeiras familiares. Devido a saída tecnológica encontrada como método de amenizar os efeitos da pandemia, observou-se que nem todos os estudantes teriam acesso à internet, ou acesso de boa qualidade, nem equipamentos ou letramento digital necessário <sup>(11)</sup>.

Alguns estudos verificaram que países em ascensão econômica, que adotaram medidas de suspensão total das aulas, não conseguiram garantir a inclusão de todos os sujeitos, o que corrobora na piora da aprendizagem dos alunos, a curto e médio prazo <sup>(12; 13)</sup>. Nessa perspectiva, os cursos superiores pertencentes à grande área da saúde, incluído a Enfermagem, tiveram mudanças significativas quanto à adaptação de carga horária em disciplinas teóricas, práticas e principalmente na manutenção dos estágios curriculares obrigatórios nos períodos finais do curso. Com a paralisação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no início da pandemia, em março de 2020, houve atrasos e incertezas quanto à continuidade e possibilidade de conclusão dos estágios e internatos <sup>(14)</sup>.

Durante o processo formativo do enfermeiro, é recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem, que as atividades práticas sejam realizadas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Além disso, as DCN asseguram que as atividades teóricas e práticas devem ocorrer desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro de forma integrada e interdisciplinar. Quanto ao estágio curricular obrigatório, este deve acontecer nos

períodos finais do curso, em diversas instâncias do cuidado como em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, perfazendo 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação <sup>(15)</sup>.

Entretanto, em virtude do momento atual, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 374, que possibilita a antecipação da colação de grau se cumpridos 75% da carga horária referente ao estágio supervisionado para os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia; e o internato, para a Medicina <sup>(16)</sup>. Ações semelhantes foram tomadas, como a Medida Provisória nº 934 de 2020, que reduziu os dias mínimos de trabalho sobre o ano letivo, permitindo a diminuição da duração dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia enquanto perdurasse a pandemia COVID-19 <sup>(17)</sup>.

As publicações de portarias pelo Ministério da Educação visam diminuir o impacto da paralisação das atividades acadêmicas sobre a formação de alunos durante a pandemia. Contudo, ressalta-se que medidas que permitem o adiantamento na formação teórica e prática em cursos com extensa carga horária como a Enfermagem, podem comprometer o desenvolvimento de competências e habilidades durante a graduação, além de inferir no processo de inserção profissional <sup>(18; 19)</sup>.

A formação do enfermeiro visa o desenvolvimento de competências essenciais, o estímulo ao raciocínio crítico, autonomia profissional e a capacidade de resolução de problemas em diferentes contextos de saúde <sup>(19)</sup>. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, os cursos de graduação devem proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de intervir sobre os determinantes de saúde e doenças nas coletividades. Através de conteúdos curriculares, oferta de estágio curricular e atividades complementares, a formação do enfermeiro possibilita a articulação entre o ensino, pesquisa extensão/assistência <sup>(20)</sup>.

Portanto, deve-se atentar para a qualidade do processo formativo desses futuros profissionais, quanto à garantia de competências e habilidades necessárias à prestação de assistência e ações assertivas, durante e após a pandemia COVID-19. As incertezas inerentes desse período pandêmico acabam por gerar sentimento de frustração e incertezas para os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem – professores, alunos e supervisores de estágio <sup>(21)</sup>.

Assim, justifica-se a realização desse estudo pela necessidade inerente em identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto da pandemia COVID-19 na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, além das estratégias desenvolvidas por gestores e corpo acadêmico para atenuação de perdas na formação

prática desses estudantes. O presente estudo viabiliza discussões sobre o impacto da pandemia do COVID-19 no ensino e formação prática de estudantes de enfermagem e as consequências no processo de desenvolvimento de competências profissionais.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa para identificar as evidências disponíveis na literatura sobre os impactos da pandemia COVID-19 no ensino e formação de graduandos de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida para identificação de produções científicas visando sintetizar e analisar os dados já obtidos sobre os impactos da atual pandemia do Sars-CoV-2 no ensino e formação dos estudantes de enfermagem. Para tal, este estudo seguiu as etapas sugeridas por Souza M.T. *et al.*, (2010)<sup>(22)</sup>, sendo elas: i) elaboração do tema e da questão norteadora; ii) busca ou amostragem na literatura; iii) coleta dos dados; iv) análise crítica dos estudos selecionados e incluídos; v) discussão sobre resultados e iv) síntese e apresentação da revisão integrativa.

Para elaboração da questão norteadora, foi utilizada a estratégia do acrônimo PICO, onde (P) representa Paciente ou Problema; (I) Intervenção; (C) comparação e (O) representa Desfecho. Nesse estudo definiram-se os parâmetros: (P) graduandos em enfermagem, (I) pandemia COVID-19 e (O) ensino e formação. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa foi "Quais os impactos da pandemia COVID-19 no ensino e formação de graduandos em enfermagem? ”.

Para identificação dos estudos foram selecionadas as bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via Pubmed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O critério utilizado para escolha das bases de dados foi o impacto delas nas áreas de saúde e de enfermagem.

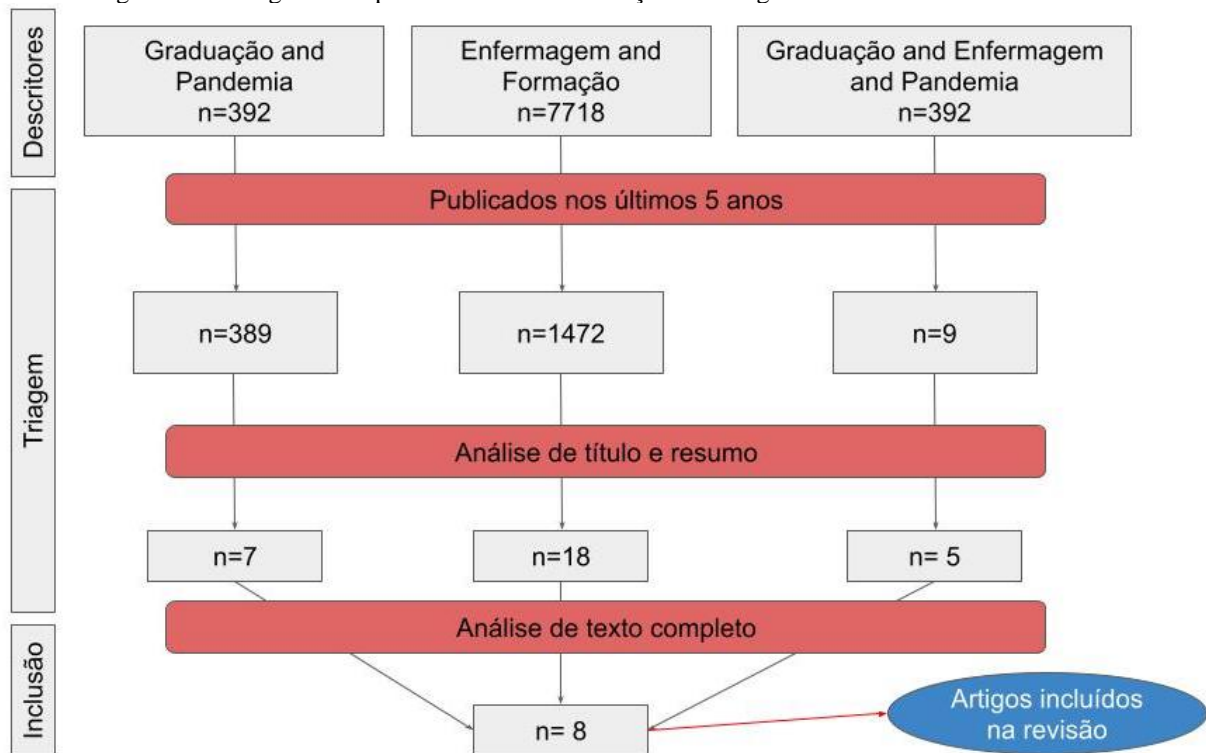
Realizou-se nas bases de dados selecionadas, busca atemporal utilizando-se os *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCs) e *Medical Subject Headings Terms* (MeSH) “graduation”, “pandemic”, “nursing”, “training”, intermediados pelo operador booleano “AND”. Definiu-se como critérios de inclusão: todas as categorias de artigos com acesso livre, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e que retratassem no título ou resumo os descritores definidos previamente. Foram excluídas teses, dissertações,

trabalhos de conclusão de curso, editoriais, resumos e publicações incompletas e que não abordassem a temática proposta.

Para a coleta de dados e, posteriormente, caracterização das produções selecionadas, utilizou-se instrumento adaptado que contempla os seguintes itens: título, autores, ano de publicação, base de dados onde foi publicado, objetivo, delineamento do estudo, nível de evidência, *qualis* do periódico, resultados e conclusões. O nível de evidência foi determinado conforme o delineamento dos estudos. Realizou-se, para posterior análise, a organização e tabulação dos dados, utilizando-se estatística descritiva. Procedeu-se então à discussão dos resultados, com interpretação e síntese dos dados.

### 3 RESULTADOS

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Autores (2021)

Foram utilizados os descritores em grupos: i. Graduação and Pandemia; ii. Enfermagem and Formação e iii. Graduação and Enfermagem and Pandemia. Dentre os artigos encontrados foi realizada a eliminação das duplicatas e a seleção para os artigos publicados apenas nos últimos cinco anos. Entre os artigos dos últimos cinco anos foi realizada a análise de título e resumo para averiguar se tais artigos respondiam à questão norteadora. Selecionados os artigos, foi realizada a leitura completa desses e alguns foram

eliminados por atenderem os quesitos da pesquisa. Dessa forma, após a triagem foram selecionados 8 artigos que foram incluídos nesta revisão.

Cinco dos estudos foram publicados no ano de 2020 e três no ano de 2021 e quanto ao delineamento do estudo foram encontrados quatro relatos de experiência, um ensaio crítico por meio de reflexões ancoradas na literatura, um Estudo reflexivo com enfoque teórico, um estudo qualitativo, uma metodologia realística inovadora e uma revisão integrativa.

Nesta revisão integrativa, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para análise final, o total de oito estudos. A síntese das características e resultados dos estudos evidenciadas nesta revisão pode ser observada na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Caracterização e principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título	Autores/Ano/Base de dados	Objetivo	Delineamento/Qualis do periódico	Resultados
Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica	Souza, Luiz Basso de; Schir, Denise Gonçalves; Soccol, Keity Laís Siepmann; Santos, Naiana Oliveira dos; Marchiori, Mara Regina Caino Teixeira  2020 LILACS	Relatar as experiências de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na atenção básica no cenário da pandemia de Coronavírus.	Relato de experiência  Qualis: B4	As atividades desenvolvidas pelas estudantes mostraram os desafios que envolvem a profissão decorrentes da mudança da rotina, alterações no processo de trabalho, de novos protocolos e a carência de insumos. No entanto, contribuiu na formação da identidade profissional e possibilitou aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências no contexto da pandemia.
Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19.	Bastos, Milena de Carvalho; Canavarro, Danielle de Andrade; Campos, Luana Moura; Schulz, Renata da Silva; Santos, Josely Bruce dos; Santos, Claudenice Ferreira dos.  2020 LILACS	Descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da COVID-19.	Relato de experiência  Qualis: B1	Amparado pelo modelo de educação dialógica, o processo de ensino remoto emergencial das aulas demandou a aproximação de docentes e discentes à realidade virtual, além da reestruturação das estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente.
Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a	Scorsolini-Comin, Fabio; Melo, Lucas Pereira De; Rossato, Lucas;	Refletir sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no	Ensaio crítico por meio de reflexões ancoradas na literatura	As discussões sobre o emprego da educação a distância na formação em enfermagem no Brasil respondem a diferentes interesses



pandemia da covid-19.	Gaia, Ronan da Silva Parreira.  2020 LILACS	Brasil no cenário da pandemia da COVID-19.	Qualis: B2	educacionais, profissionais, políticos e econômicos. No contexto da pandemia de COVID-19, a partir de 2020, tais debates têm sido potencializados em função do emprego de metodologias da educação a distância na continuidade de muitos cursos de formação, outrora exclusivamente presenciais.
Nursing Education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic.	Lira, Ana Luisa Brandão de Carvalho; Adamy, Edlamar Kátia; da Silva, Elizabeth Teixeira Francisca Valda.  2020 MEDLINE	Discutir sobre os desafios e perspectivas da educação em enfermagem em tempos da pandemia COVID-19.	Estudo reflexivo com enfoque teórico.  Qualis: A2	O cuidado de enfermagem é presencial e indispensável. Assim, a formação de profissionais para cuidar de vidas humanas requer conhecimentos, habilidades e atitudes na integração ensino-serviço-comunidade e no trabalho interprofissional, serviços que foram desafiados pela pandemia de COVID-19, onde a educação em enfermagem se encontrou desafiada.
Problematização sobre a pandemia da COVID-19 como auxílio na formação de enfermeiras/os.	Alexandre, Lourdes Bernadete dos Santos Pito; Nunes, Maria Inês.  2020 LILACS	Analisar frente à situação de pandemia, as estratégias desenvolvidas para inserir o conteúdo pertinente à COVID 19 nas unidades curriculares que compõem a matriz do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.	Metodologia realística inovadora  Qualis: A2	Na realização de pesquisas, discussões em grupos e finalização das atividades propostas foram versados assuntos diversificados de interesse na formação dos estudantes para prepará-los para as atividades inerentes da Vigilância em Saúde, bem como, integrar outros temas
Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência	Ribeiro, Beatriz Maria dos Santos Santiago; Bolonhezi, Camilla Samira de Simoni; Scorsolini-Comin, Fabio.  2021 SciELO	Relatar as dificuldades educacionais observadas em um curso de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19.	Relato de Experiência.  Qualis: B4	Evidenciou desafios a serem enfrentados pelos docentes e do mesmo modo pelos estudantes de um curso de graduação em enfermagem durante a pandemia, com a realização de aulas por meio do teletrabalho, interrompendo a experiência social e desafiando alunos e professores em aulas online.
Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem	Alves, S. P.; Mascarenhas, J. M. F.; Melo, I. E. B.; Almeida, A. M. S.; Gomes, M. R. S.; Celestino, A. G. S. B.; Gomes, J. G. F.; Silva, A. H. B.  2021 SciELO	Reconhecer os impactos da pandemia na formação dos estudantes da graduação em enfermagem.	Revisão Integrativa  Qualis: B2	Os métodos de ensino remoto apresentam pontos positivos no que se refere à preparação dos alunos e docentes quanto ao manejo das ferramentas digitais. No entanto, com a mudança brusca no cenário de ensino, a readequação e a revisão das metodologias de ensino se deram de maneira forçada, dessa forma, refletindo sobre a qualidade do processo de formação acadêmica.

<p>Adaptações e repercussões nas experiências em uma universidade de educação híbrida durante a pandemia Sars-CoV-2.</p>	<p>Silva, Francisco Theogenes Macêdo; Kubrusly, Marcos; Peixoto Junior, Arnaldo Aires; Vieira, Larissa Xavier Santiago da Silva; Augusto, Kristopherson Lustosa.  2021 SciELO</p>	<p>Relatar a experiência do Centro Universitário Christus (Unichristus) a respeito das mudanças ocorridas nos cenários práticos das experiências clínicas durante o período de pandemia e distanciamento social.</p>	<p>Relato de experiência.  Qualis: B2</p>	<p>A educação a distância pode se consolidar no futuro, tornando-se um meio complementar aos métodos de ensino atuais, fazendo parte do currículo institucional. Uma ferramenta tecnológica acessível e flexível pode facilitar a aceitação dos alunos, que pertencem a uma geração que cresceu no mesmo período das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo considerados nativos digitais.</p>
--	---	--	---	--

Fonte: Autores (2021)

#### 4 DISCUSSÃO

Destacou-se no cenário educacional uma grande correlação da nova pandemia global enfrentada, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, com a tecnologia, ocasionando a aceleração do uso de plataformas digitais no processo educacional. No âmbito das tecnologias, com ênfase para o ensino do cuidado, os processos de comunicação, modos de conduta e metodologias de ensino, foram implantados de forma abrangente para responder às necessidades emergenciais durante o decorrer da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 <sup>(23)</sup>.

A pandemia provocada pelo coronavírus e o isolamento social exigido como medida preventiva gerou diversos problemas sociais, econômicos e estudantis. A crise mundial, instaurada pelo COVID-19, exigiu respostas e mudanças rápidas nas formas de ensino como a interrupção de aulas presenciais, o planejamento e implantação de aulas remotas e a suspensão por tempo indeterminado das atividades práticas como os estágios supervisionados obrigatórios. Os docentes e equipes pedagógicas tiveram a tarefa de buscar, além da qualidade na formação, novas estratégias para que os alunos tivessem suas necessidades atendidas em meio à nova realidade. Estratégias estas que geraram consequências em diversas áreas, em especial na formação acadêmica dos profissionais da enfermagem que tiveram seu contato com paciente e aulas práticas impossibilitadas <sup>(23; 24)</sup>.

Embora ao longo da graduação os estudantes de enfermagem sejam preparados para lidar com diferentes realidades, a continuidade dos estágios curriculares obrigatórios na realidade pandêmica foi desafiador para a comunidade acadêmica, devido ao desconhecimento inicial da transmissibilidade e letalidade do vírus, da elaboração ainda

em curso de protocolos de segurança, da falta de insumos e equipamentos de proteção individual (EPIs) necessário para a segurança da prestação da assistência, além, da inexistência de imunização. Todos esses fatores, somados ao sentimento de medo e insegurança por parte das equipes multiprofissionais, tornou o processo de elaboração de estratégias e metodologias educacionais pelos gestores hospitalares e das universidades envolvidas na continuidade da prestação dos estágios, algo urgente e desafiador <sup>(25)</sup>.

Entretanto, mesmo o ensino remoto sendo considerado na realidade pandêmica como uma reação urgente para manutenção dos processos de ensino e aprendizagem, quanto para somar a mão de obra nos cenários hospitalares, foi necessário considerar os impactos e dificuldades para os graduandos, que até então, não tinham se deparado com a realidade epidemiológica e social atípica. Porém, não se pode, de modo automático, propor uma formação em enfermagem exclusivamente a distância, pois as diferenças de ensino são significativamente negativas, principalmente relacionadas às práticas clínicas e a obtenção de competências e habilidades próprias da enfermagem <sup>(26; 27)</sup>.

Nesta perspectiva, a COVID-19 evidenciou lacunas que há tempos a educação em enfermagem tem enfrentado, como lograr as competências e habilidades necessárias ao graduando durante seu processo de formação, além de apresentar novos desafios, até então não presenciados <sup>(23)</sup>. Identificou-se também que o impacto da pandemia foi mais intenso nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, devido à presença marcante da desigualdade social e econômica. O ensino *on-line*, metodologia empregada de forma emergencial e em resposta às dificuldades enfrentadas, tornou-se método prioritário para dar continuidade ao ano letivo, porém não efetivo e possível para realização da prática clínica, fundamental no processo de formação e alcance das competências profissionais do enfermeiro <sup>(28; 29)</sup>.

Buscando amenizar os efeitos desencadeados pelo isolamento e demais medidas de prevenção à COVID-19 e, de maneira especial, na aquisição da prática clínica pelos estudantes da área da saúde, algumas instituições de saúde adotaram medidas, como a telemedicina. A telemedicina consiste na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a realização do atendimento à distância ao paciente, já sendo uma prática aplicada para aqueles pacientes localizados em áreas remotas <sup>(30)</sup>.

Segundo relato de experiência de alunos da Unichristus que faziam a experiência clínica na Clínica Escola de Saúde (CES), o uso da telemedicina se apresentou como uma ferramenta importante para minimizar as consequências da perda das experiências da vida real devido à pandemia. Segundo o estudo, tornou-se possível com o uso da telemedicina

oferecer assistência e informação a população e melhor preparar os estudantes lhes proporcionando experiência de prática clínica <sup>(22)</sup>.

Apesar das facilidades e tecnologias existentes, o EAD tem taxas de evasão que precisam ter um olhar especial. Dados do censo realizado em 2014 pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), relataram uma taxa de evasão em torno de 25% de alunos que se matricularam já sabendo do funcionamento didático do EAD, com a pandemia e migração ao EAD como solução única aos alunos aumentou esse nível de maneira notável <sup>(31)</sup>. Pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil revelou que, em 2020, o país chegou a 152 milhões de usuários - um aumento de 7% em relação a 2019. Com isso, 81% da população com mais de 10 anos têm internet em casa. Porém, o estudo também estipula que 90% dos usuários da classe D e E só têm acesso pelo celular e pela internet de má qualidade. Ou seja, 19% da população não conseguiu acompanhar a migração da educação ao EAD e 90% da classe D e E não tiveram equipamentos e internet de qualidade, dificultando e desmotivando o processo educacional <sup>(32)</sup>.

Em ocasião do isolamento social e do interrompimento do processo de socialização, a saúde física e mental dos adolescentes e jovens, em especial dos estudantes, deve ser um ponto de atenção, visto que fazem parte de uma população vulnerável, ainda em construção. A situação de incerteza gerada pelo COVID-19 pode causar raiva, depressão e ansiedade, dada a perda do contato com outras pessoas, o distanciamento e o adoecimento ou morte de familiares e amigos, fatores esses que interferem de forma significativa no processo de aprendizado, gerando maiores dificuldades e até mesmo abandono <sup>(33)</sup>.

A realidade enfrentada mostrou também que todos os profissionais de saúde devem possuir competências, habilidade necessárias para a prestação de um cuidado resolutivo e livre de danos, humanizado, integral, não somente para os pacientes em particular, mas, também, em relação à coletividade, estando a serviço da sociedade de forma geral e buscando entender as diferentes situações a que cada grupo populacional estão submetidas <sup>(34)</sup>.

## 5 CONCLUSÃO

A pandemia COVID-19 causou consequências e prejuízos diversos, afetando diretamente a formação dos estudantes de enfermagem. O novo cenário causou uma mudança de paradigmas educacionais e a implantação emergencial de metodologias de ensino à distância com aulas remotas e paralisação de atividades presenciais foram

necessárias. Porém, particularidades sociais e econômicas foram observadas em diversos contextos pelos discentes, como a má qualidade ou inexistência de *internet*, falta de computadores ou celulares móveis para acompanhamento das aulas remotas, além do adoecimento e sofrimento mental verificado durante o período pandêmico pela comunidade acadêmica.

Dessa maneira, torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias para amenizar os efeitos deletérios da pandemia, como maneiras de diminuir a distância dos alunos com a prática clínica, como a aplicação de aplicativos como da telemedicina já utilizado em algumas regiões. Outra ação necessária é a de cuidado e zelo para com os profissionais em formação; possibilitando acesso e equipamento necessário para acompanhar as aulas na modalidade EAD, possibilitando acesso adequado à internet e a computadores bons através de auxílios e bolsas de estudo. Além disso, se torna fundamental nesse tempo uma busca constante pelo zelo da saúde mental dos estudantes, não tornando o estudo um fardo, mas tornando esse ambiente como um refúgio, além de oferecer serviços de atendimento e conversa com psicólogos.

Dessa forma, a busca por metodologias viáveis para amenizar os efeitos adversos da epidemia acabou gerando benefícios para esses desafios antigos, como é o caso da telemedicina, no qual o atendimento online possibilitou os atendimentos com os cuidados de isolamento social, mas que também serviu para atender os pacientes das áreas rurais e áreas afastadas.

Assim o estudo possibilitou identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes e discentes de enfermagem durante a pandemia COVID-19 e os impactos desta na formação e desenvolvimento das competências profissionais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem. A formação do profissional enfermeiro depende da disponibilização de diferentes cenários em saúde, que possibilitem o cuidado crítico, reflexivo e resolutivo, capaz de modificar os principais condicionantes do processo de saúde e doença. As limitações identificadas durante a realização do estudo referem-se à escassez de pesquisas amplas e com amostragem significativa que retratam os impactos a longo prazo do ensino remoto emergencial durante a pandemia COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. Huang P., Liu T., Huang L., Liu H., Lei M., Xu W. Uso de TC de tórax em combinação com ensaio de RT-PCR negativo para o novo coronavírus de 2019, mas alta suspeita clínica. *Radiologia*. Abril de 2020; 295 (1): 22–23.
2. Alsharif, W., & Qurashi, A. (2021). Eficácia das ferramentas de diagnóstico e gestão do COVID-19: uma revisão. *Radiography (London, England: 1995)*, 27 (2), 682-687. <https://doi.org/10.1016/j.radi.2020.09.010>.
3. Cavalcante JR, Abreu AJL. COVID-19 in the city of Rio de Janeiro: spatial analysis of first confirmed cases and deaths. *Epidemiol Serv Saude*. 2020 Jun 3;29(3):e2020204. English, Portuguese. doi: 10.5123/S1679-49742020000300007.
4. DATASUS. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 20 de julho de 2021.
5. Lana, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 3, e00019620, 2020 . Epub Mar 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00019620>.
6. Peixoto, Sérgio Viana et al., Comportamentos em saúde e adoção de medidas de proteção individual durante a pandemia do novo coronavírus: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, supl. 3, e00195420, 2020 . Epub Nov 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00195420>.
7. Gois-Santos VT, Santos VS, Souza CDF, Tavares CSS, Gurgel RQ, Martins-Filho PR. Primary Health Care in Brasil in the times of COVID-19: changes, challenges and perspectives. *Rev Assoc Med Bras*. 2020 Jul;66(7):876-879. doi: 10.1590/1806-9282.66.7.876.
8. Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of travel medicine*, 27(2), taaa020. <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.
9. BURNS, T. A helping hand: education responding to the coronavirus pandemic. OECD: Education and Skills Today. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iw3abG>
10. Charczuk, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade* [online]. 2020, v. 45, n. 4 <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.
11. ANDIFES. Reitores fazem relatos sobre as experiências de ensino remoto em seminário da Andifes. Brasília, DF: Portal ANDIFES. Disponível em: <https://bit.ly/2RfGfFG> .
12. Alves, L. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020.
13. Dias, Érika & Pinto, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.

14. Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al., A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
15. CNE/CES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n° 3, de 7 de novembro de 2001.
16. Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n° 374, de 3 de abril de 2020. Brasília, 2020.
17. Brasil. Atos do Poder Executivo. Medida Provisória n° 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, 2020.
18. David, Helena Maria Scherlowski Leal et al., Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19? *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200254, 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>
19. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3205.
20. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001a; Seção1, Brasília, DF, 2001.
21. Souza, Norma Valéria Dantas de Oliveira; Carvalho, Eloá Carneiro; Soares, Samira Silva Santos; Varella, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro; Pereira, Sandra Regina Maciqueira; Andrade, Karla Biancha Silva de. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 42, n., p. 1-6, fev. 2021. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>.
22. Souza MT, Silva MD, Carvalho Rd. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*. 2010 Mar;8(1):102-6. English, Portuguese. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134. .
23. Lira, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos de pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2020, v. 73, suppl 2 [Acessado em 1 de dezembro de 2021], e20200683. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>>.
24. Bastos, Milena de Carvalho, Canavarro, Danielle de Andrade, Campos, Luana Moura, Schulz, Renata da Silva, Santos, Josely Bruce dos, & Santos, Claudenice Ferreira dos. (2020). ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COVID-19. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e1335. Epub 11 de novembro de 2020.<https://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>
25. Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104017.

26. Scorsolini-Comin, F., De Melo, L. P., Rossato, L., & Gaia, R. D. S. P. (2020). EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19. *Revista Baiana De Enfermagem*34, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36929>
27. Ribeiro, Beatriz & Bolonhezi, Camilla & Scorsolini-Comin, Fabio. (2021). Educational difficulties of nursing students during the COVID-19 pandemic: an experience report/ Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 10. 10.26694/reufpi.v10i1.814.
28. Agu, C. F. et al. (2021). COVID-19 pandemic effects on nursing education: looking through the lens of a developing country. *International Nursing Review*, 1(1), 1-6. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/inr.12663>.
29. Alves, S. P. et al (2021). Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e18210413924, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13924>
30. Maldonado JMSV, Marques AB, Cruz A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2016;32:e00155615.
31. Senhorinha, Márcio José Kãms et al. Fatores críticos da gestão pedagógica que influenciam a evasão em cursos superiores a distância: um estudo de caso. *Gestão & Produção* [online]. 2021, v. 28, n. 1 [Acessado em 6 de dezembro de 2021], e4726. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9649.2020v28e4726>>.
32. Almeida, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2020, v. 23 [Acessado 7 Dezembro 2021], e200105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>.
33. Almeida, Isabelle Lina de Laia et al. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento da criança e do adolescente: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2022, v. 40 [Acessado em 7 de dezembro de 2021], e2020385. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>>.
34. Alexandre, L. B. dos Santos Pito ., & Nunes, M. I. . (2020). Problematização sobre a pandemia da COVID-19 como auxílio na formação de enfermeiras/os . *Nursing (São Paulo)*, 23(266), 4294–4307. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i266p4294-4307>